

**Docência em tempos de Pandemia no Ensino Superior: O desafio das aulas remotas
síncronas e presenciais simultâneas**

*Teaching in pandemic times in higher education: The challenge of synchronous remote and
simultaneous face-to-face classes*

Nádia Ligianara Dewes Nyari
Moacir Juliani

Lydiane Abdon Leal

Centro Universitário La Salle (UniLaSalle)

Lucas do Rio Verde - MT, Brasil

Resumo

Este estudo tem como objetivo avaliar os desafios enfrentados pelos docentes do Ensino Superior frente às aulas remotas síncronas e presenciais simultâneos tempos de Pandemia. A coleta de dados foi através de um questionário semiestruturado via Google Forms, contendo 14 questões objetivas e 1 questão subjetiva enviada para os docentes através de um link via WhatsApp. Participaram da pesquisa 54 docentes de uma Instituição do Ensino Superior (IES) privado situada no centro-oeste do Mato Grosso. Destes 45% do total se mostraram satisfeitos com o modelo de aula adotado pela IES, 58% consideravam satisfeitos com desenvolvimento das turmas em que ministram aula, 56% relataram estarem contentes, o que mostra um grau de comprometimento a ser oferecido a acadêmico e 65% totalmente satisfeitos com esse suporte fornecido nesse período pela IES. Apesar de diversos desafios enfrentados pelo docente, o principal foi com relação as com as tecnologias digitais e com a falta da própria formação docente prévia.

Palavras-chave: Professor Ensino Superior, Pandemia COVID-19, Ensino Remoto e Presencial Simultâneo, Metodologias Ativas.

Resumo

This study aims to evaluate the challenges faced by higher education teachers in the face of synchronous and face-to-face remote classes at the same time as the Pandemic. Data collection was through a semi-structured questionnaire via Google Forms, containing 14 objective questions and 1 subjective question sent to teachers through a link via WhatsApp. Fifty-four professors from a private Higher Education Institution (HEI) located in the center-west of Mato Grosso participated in the research. Of these, 45% of the total were satisfied with the class model adopted by the HEI, 58% considered themselves satisfied with the development of the classes in which they teach, 56% reported being happy, which shows a degree of commitment to be offered to academics and 65 % fully satisfied with the support provided during this period by the IES. Despite several challenges faced by the teacher, the main one was in relation to digital technologies and the lack of previous teacher training.

Palavras-chave: Professor Higher Education, COVID-19 Pandemic, Simultaneous Remote and In-person Teaching, Active Methodologies.

Introdução

A realização de aulas remotas síncronas e presenciais simultâneas se constituíram em desafios ao exercício da docência no Ensino Superior em tempos de Pandemia a partir das percepções dos professores envolvidos nesta experiência? Com este questionamento, enfatizamos o caso em que o exercício da docência no Ensino Superior realizado através de aulas remotas síncronas e presenciais de forma simultânea. Essas aulas eram ministradas de forma presencial pelo professor em sala de aula aos alunos que estavam ali presentes com todas as medidas necessárias de segurança contra a Covid-19. Ao mesmo tempo tinha um computador conectado à internet que transmitia de forma ao vivo através de um link via Google Meet a aula para os acadêmicos que desejassem ficar na modalidade remota. Dessa forma havia interação tanto dos alunos presenciais como remotas ao mesmo tempo e de forma interativa.

Essa forma de ministrar aulas simultaneamente foi inovadora para a região, visto que a Instituição se preparou juntamente com o corpo docente de forma que não houvesse dificuldade de aprendizagem e todos conseguissem alcançar os conhecimentos almejados dentro do contexto que estávamos vivendo. Foi realizado o empréstimo de Chromebook para aqueles acadêmicos que desejassem, além de todo o suporte bibliográfico com delivery de livros por parte do acervo bibliográfico. Nesse sentido, este estudo objetivou-se analisar os desafios e sua natureza que nele se apresentaram a partir das percepções dos docentes.

Especificamente buscou-se: desvelar as percepções dos professores acerca desta experiência; identificar se encontraram dificuldades nesta experiência profissional e a natureza das mesmas e verificar o grau de satisfação dos professores nesta experiência docente e formativa.

Intuímos que este estudo pode contribuir com a formação de professores, sendo esta realizada de forma continuada, ou seja, na medida em que possibilita a reflexão acerca dos saberes da experiência construídos pelos docentes no exercício de docência de forma simultânea e remota, bem como pode suscitar análises a aprendizagens significativas para a docência no Ensino Superior.

A Docência no Ensino Superior

Ao abordarmos o exercício da docência no ensino superior é necessário considerarmos o ser e estar docente neste nível de escolaridade. É necessário enfatizar o percurso formativo realizado pelos que efetivamente desenvolvem a docência no ensino superior. Não é uma realidade específica da Instituição de Ensino Superior - IES estudada, mas a grande maioria dos professores que lecionam nos seus cursos, com exceção dos professores das licenciaturas, não apresentam formação pedagógica. Eles não tinham no seu horizonte formativo a pretensão de serem professores. Estão professores. Os professores que têm pós-graduação a nível de mestrado ou doutoramento tiveram em seu percurso formativo a disciplina Docência no Ensino Superior que na maioria dos programas tem uma carga horária de 60 horas.

Importante esta análise porque todos os professores neste período da Pandemia pelo Covid19 enfrentaram os mesmos desafios docentes em relação às suas competências profissionais relacionadas ao desenvolvimento do planejamento das aulas remotas e presenciais de forma simultânea, na seleção dos conteúdos, competências e habilidades a serem desenvolvidas, na escolha das estratégias metodológicas, instrumentos e momentos de avaliação e na recuperação da aprendizagem. Em relação ao que se espera dos professores neste nível de ensino, Masetto (2003, p. 16) enfatiza:

Docentes de educação superior atualmente devem estar ocupados sobretudo a ensinar seus estudantes a aprender e a tomar iniciativas, ao invés de serem unicamente fonte de conhecimento. Devem ser tomadas providências adequadas para pesquisar, atualizar e melhorar as habilidades pedagógicas, por meio de programas apropriados e desenvolvimento de pessoal.

Estes desafios à docência no ensino superior estão relacionados ao desenvolvimento de perfis profissionais de cidadãos autônomos, capazes de proceder a escolhas e protagonismos relacionados às suas aspirações e à realização de seus projetos de vida e formação. Assim, de acordo com Masetto (2003, p. 14) muitas são as exigências que se colocam no dia a dia dos professores: "formação continuada dos profissionais, bem como novas capacitações, por exemplo de adaptabilidade ao novo, criatividade, autonomia, comunicação, iniciativa, cooperação". Ou, como o mesmo autor enfatiza, a necessidade do professor de superar o "papal de repassador de informações atualizadas" (p. 14).

Conforme Masetto (2003), ao exercer a docência na educação superior, o professor é desafiado atualmente a desenvolver uma atitude e compreensão mais abrangente do processo de aprendizagem, com ênfase no acadêmico como sujeito do processo e no

desenvolvimento da docência para que a aprendizagem aconteça. Também é desafiado a desenvolver o senso de responsabilidade e parceria dos próprios acadêmicos e professor. “Só eles podem aprender. Ninguém aprenderá por eles”, (p. 23).

Conforme Pimenta (2008, p. 215), essa parceria necessária precisa contemplar a realidade concreta e o grupo de acadêmicos, suas redes de relações e visões de mundo, percepções e linguagens para que o diálogo possa acontecer. Para o estabelecimento desta parceria, é necessário “ter clareza dos objetivos pretendidos e localizá-los com os estudantes” para uma prática significativa das aulas, de forma que possa acontecer o processo de “ensinarem”.

Pimenta (2008) concebe a ensinarem como um processo de parceria e de responsabilidade compartilhada entre os professores e estudantes na construção dos conhecimentos. Para que a conquista do conhecimento ocorra é necessário três momentos fundamentais nos quais o protagonismo do professor é fundamental que são: a mobilização do conhecimento, a construção do conhecimento e a elaboração de uma nova síntese.

A mobilização do conhecimento, primeiro momento elencado por Pimenta (2003) demanda do professor a capacidade de mobilizar os estudantes em relação à percepção da aprendizagem como um processo intrínseco do sujeito aprendiz. Para isso o desafio do professor é o de estimular, provocar, convocar o estudante através da sua sensibilidade em relação ao objeto do conhecimento, ao desenvolvimento da atenção necessária para a construção de uma relação com o objeto da aprendizagem, a construção de um clima favorável, de interação, questionamentos, divergências e manifestação do pensamento crítico e reflexivo.

Já a construção do conhecimento segundo Pimenta (2003) é o momento em que o acadêmico coloca a mão na massa, por meio da pesquisa, estudo individual, seminários, exercícios através dos quais constrói significados, problematiza, mira a realidade com filtros críticos de forma a perceber as relações e continuidades que nela existem sua historicidade e amplitude, de forma a buscar sua totalidade e não aspectos parciais dos contextos.

O terceiro momento conforme Pimenta (2003) é o da elaboração da síntese do conhecimento do aluno. “É o momento da sistematização, da expressão empírica do aluno acerca do objeto do conhecimento apreendido, da consolidação dos conceitos”, (217). Destaca a importância do entendimento que estas sínteses sejam concebidas como

provisórias, visto a dinamicidade do conhecimento que precisa ser continuamente retomado e superado.

Na dinamização destes três momentos significativos da construção do conhecimento, Pimenta (2003) enfatiza que a essência da relação pedagógica é a interação planejada e intencional entre aluno, professor e objeto do conhecimento. Assim, segundo ela, ensinar é um projeto coletivo. Demanda o conhecimento, a compreensão e a inovação de alunos e professores. No ensino superior, espera-se que estas relações possam, devido ao nível de maturidade, experiências e trajetórias de vida, revestirem-se de um grau maior de entendimento e comprometimento de todos.

De acordo com Masetto (2003) a docência no ensino superior exige dos professores domínio na área pedagógica, com a clareza sobre o que significa aprender e quais são seus princípios básicos, da relação professor e aluno no processo de aprendizagem, domínio das tecnologias educacionais e o exercício da dimensão política no exercício da docência universitária. “Nossos alunos precisam discutir conosco, seus professores, os aspectos políticos de sua profissão e de seu exercício na sociedade, para nela saberem se posicionar como cidadãos e profissionais”.

Metodologia

Para a concretização dos objetivos da pesquisa, realizou-se uma investigação com uma abordagem que se classifica como quantitativa-qualitativa, com caráter exploratório-descritivo, com metodologia aplicada no que se refere a levantamentos de dados e informações. A pesquisa quantitativa expressa os valores numéricos em dados concretos sobre as principais percepções dos profissionais de educação do ensino superior sobre o novo modelo de aula proposto pelas instituições de ensino superior (IES). A pesquisa com abordagem qualitativa objetiva aprofundar-se na compreensão dos significados das ações e relações humanas (DE SOUZA MINAYO, DESLANDES; GOMES, 2011).

Do tipo exploratório (GIL, 2002) visa aprimorar ou desenvolver ideias com fim de fornecer hipóteses que sejam possíveis de serem verificadas em estudos posteriores. Por outro lado, uma pesquisa exploratória tem em vista também proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, para torná-lo mais explícito, descrevendo suas principais características.

Para a coleta de dados, o instrumento consistiu em um questionário semi estruturado e disponibilizado por meio de um aplicativo da web, o Google Forms, que oferece um serviço de gerenciamento de pesquisas a partir de questionários e formulários de registro. Contendo 14 questões objetivas e 1 questão subjetiva enviada para os docentes através de um link via WhatsApp.

Os principais pontos abordados foram sobre a satisfação dos docentes com o modelo de aula adotado pela IES, desempenho das turma(s) em que ministram aula (s), aproveitamento dos acadêmicos durante as aulas e o grau de aprendizagem dos conteúdos ministrados, com o suporte fornecido pela IES e as ferramentas virtuais utilizadas, a necessidade de buscar conhecimento para o preparo de suas aulas, carga de trabalho para ministrar aulas e os novos desafios durante esse período de pandemia do Covid-19.

As questões objetivas, foram elaboradas em escala única para respostas, a qual mede o grau de satisfação e insatisfação definidas a seguir: 1 = Totalmente Insatisfeito; 2 = Insatisfeito; 3 = Indiferente; 4 = Satisfeito e 5 = Totalmente satisfeito. Na questão subjetiva, os docentes puderam descrever suas percepções sobre o tema abordado. Os participantes da pesquisa tiveram suas identidades preservadas para garantir os princípios éticos da pesquisa. Os resultados foram organizados, tabulados construindo-se gráficos comparativos e as respostas foram descritas e comparadas de modo a demonstrar as diferentes opiniões e ideias sobre a mesma questão durante a pesquisa.

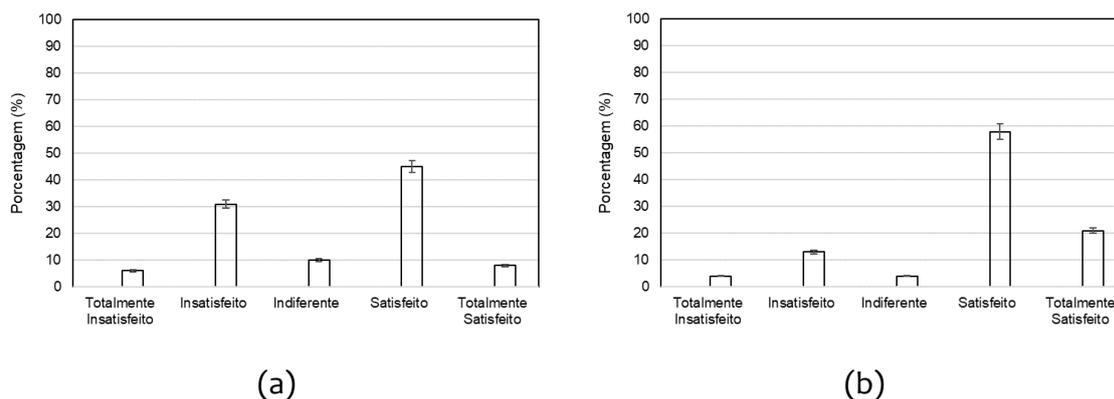
Resultados e Discussões

Participaram da pesquisa cinquenta e quatro docentes de diferentes formações, que ministram aulas nos cursos oferecidos pela IES, como Direito, Administração, Agronegócio, Ciências Contábeis, Engenharia Agrônômica, Engenharia Civil, Educação Física, Pedagogia, ...). A Instituição de ensino primário, localizada no centro-oeste do Mato Grosso, possui dezesseis docentes com o título de especialistas, trinta docentes mestres e treze doutores. Somente nove deste total, possuem formação pedagógica vinculados aos cursos de licenciaturas.

Ao ser questionados sobre a satisfação com modelo de aula adotado pela IES (Figura 1a) durante o período de pandemia do Covid-19, em 45% do total se mostraram satisfeitos, 8% totalmente satisfeitos, 10% indiferentes com essa condição e 31% insatisfeitos. No que refere ao com a satisfação com o desempenho da turma (s) em que ministram aula (a) durante esse modelo de aulas remotas e presenciais simultaneamente (Figura 1b), os docentes relataram

que 58% se consideravam satisfeitos com desenvolvimento das turmas, 21% totalmente satisfeitos e apenas uma pequena parcela (12%) afirmaram estar insatisfeitos com essa condição.

Figura 1. Satisfação dos docentes com o modelo de aula adotado pela IES (Figura 1a) e com o desempenho da turma (s) em que ministram aula (s) (Figura 1b) durante o período de pandemia do Covid-19.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na visão dos docentes, podemos destacar algumas falas quanto ao modelo de aula ministrada e o desempenho das turmas que ministram essas aulas durante a pandemia do Covid-19.

- R1 - Fiquei muito preocupada com a situação, achei que não iria dar conta;
 R2 - Além da preocupação fiquei sem saber como iria ser esse processo, além das aulas, toda a questão com a preservação da saúde.
 R3 - A principal dificuldade foi a interação dos acadêmicos, porque como tivemos que pedir que eles deixassem a câmera desligada nas aulas online, não sabíamos se eles realmente estavam participando.
 R4 - No início foi um desafio, porque nunca tínhamos passado por essa situação, foi algo desafiador e despertou um certo medo e insegurança.
 R5 - A conexão da internet foi o principal problema, os acadêmicos não estavam preparados.

Para a maioria dos acadêmicos como os docentes concordam que esse modelo de aulas remotas e presenciais é muito desafiadora, o que trouxe uma série de sentimentos, como insegurança, desconforto e dificuldades para assimilar essas novas demandas e as práticas do cotidiano (FREITAS, DE ALMEIDA; FONTENELE, 2021), mas eles têm buscado alternativas que possibilitem se adaptar de forma que garantam a qualidade das interações e

aprendizagens com seus alunos de forma que busquem manter os acadêmicos sempre motivados e participativos.

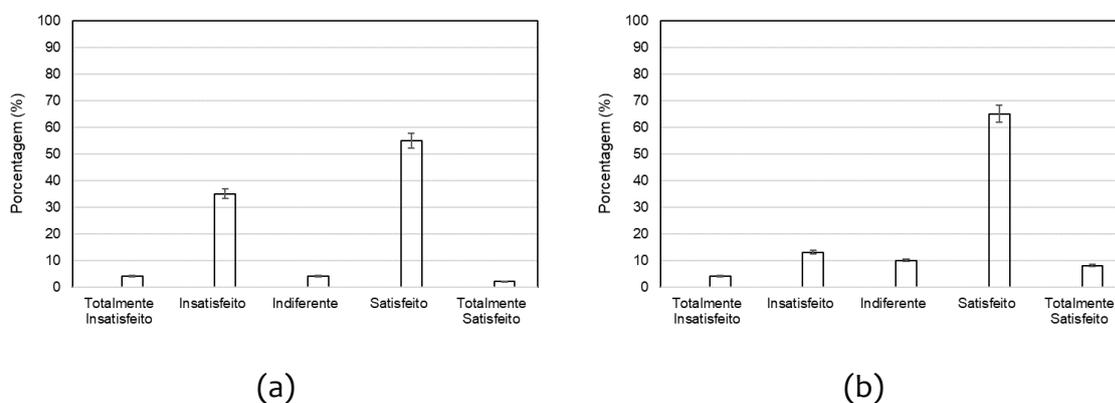
Da Silva, Parrilla & Roval (2022) destaca que as “práticas de sala de aula” foram reformuladas, dando maior atenção para planejamento das atividades, ajustaram as disciplinas, reorganizaram de forma ampla o material e o conteúdo, possibilitando maior flexibilização dos prazos, priorizando a dimensão sócio afetiva dos acadêmicos.

Segundo aponta Vasconcellos (2022) as variáveis comportamentais podem afetar no desempenho acadêmico podem ser a autoestima, satisfação pessoal, auto depreciação; auto valorização, auto eficácia, sentimento de fracasso, entre outros. Em contrapartida, traz à tona pontos comportamentais como dificuldade em manter a concentração, autodisciplina nas aulas, falta de ambiente virtual adequado para as aulas remotas, entre outros.

De Souza & Miranda (2020) destaca que “um dos grandes desafios enfrentados pelo ensino remoto diz respeito à efetividade da aprendizagem, uma vez que estar conectado não significa efetivamente presentes no ambiente virtual onde são desenvolvidas as atividades síncronas e assíncronas propostas pelo professor, já que o estudante durante este período, ele pode estar desenvolvendo outras atividades paralelas (DIAS et al., 2020).

Na Figura 2 (a) percebemos que o resultado quanto à satisfação docente com relação ao aproveitamento dos acadêmicos durante as aulas no período da pandemia foi de 55% de aprovação (satisfação) durante o período da pandemia. No que se refere ao grau de aprendizagem dos conteúdos ministrados pelos docentes (Figura 2b) 73% avaliaram como sendo satisfatórios (65%) ou totalmente satisfatórios (8%)

Figura 2. Satisfação docente com o aproveitamento dos acadêmicos durante as aulas no período da pandemia (Figura 2a) e quanto ao grau de aprendizagem dos conteúdos ministrados (Figura 2b) durante esse período de pandemia do Covid-19.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Para os docentes o aproveitamento dos acadêmicos durante as aulas no período da pandemia e o grau de aprendizagem dos conteúdos ministrados pode ser evidenciado a partir das explicações.

R6 - Primeira coisa que fiz quando iniciou esse processo foi assistir os vídeos do youtube para aprender como fazer aulas de forma mais dinâmica e conseguir prender a atenção dos acadêmicos

R7- Quando iniciou a pandemia aprendi coisas que nunca imaginei, como gravar vídeos, fazer podcast, aulas interativas, entre outras.

R8 - Com essa situação a internet me ajudou muito, porque tive que aprender a gravar as aulas, postar na plataforma, corrigir um número maçante de trabalhos e atividades.

R9 - O WhatsApp facilitou muito a troca de informações entre os docentes e os acadêmicos, no entanto a falta de critérios possibilitou ao acadêmico achar que o docente deveria estar disponível 24 horas por dia, independente do horário tinha que estar a sua disposição.

Nesse caso não podemos deixar de destacar os desafios enfrentados, os quais influenciaram de forma direta no processo de aprendizagem, como o protagonismo acadêmico, distrações, dificuldade de compreensão e assimilação dos conteúdos e inexistência de um ambiente adequado aos estudos, que por sua vez influencia no rendimento e aprendizado, como também uma grande incidência do fenômeno da falta de motivação (MARIANO et al., 2021).

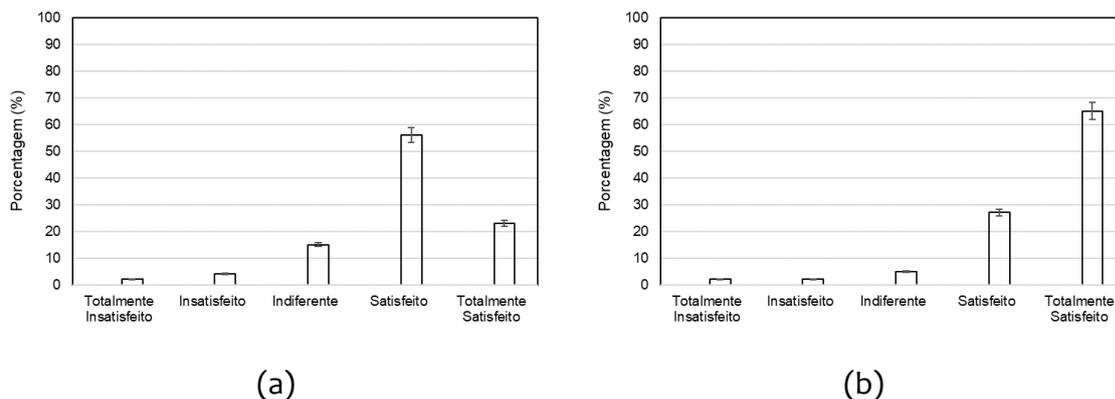
O docente tem o papel de organizar e planejar a estratégia de ensino de maneira a possibilitar o estabelecimento de relações entre o saber teórico e a experiência prática, focando em uma aprendizagem efetiva, para isso é necessário o engajamento e a construção do conhecimento sejam desenvolvidas juntamente com as competências e habilidades (VIEIRA, CARDOSO; DA SILVA, 2021).

Conforme pesquisa realizada por Vasconcellos (2022) tanto docentes como acadêmicos não estavam preparados para lidar com recursos tecnológicos, equipamentos de informática, ou acesso limitado/inexistente à internet, sendo um possível causador da baixa eficiência dos estudantes. Isso significa que o sistema de ensino não estava preparado para essa migração repentina, assim muitos docentes procuraram estreitar ainda mais os laços, criando um ambiente mais afetivo com os acadêmicos, demonstrando dedicação ao ensino e recorrendo constantemente a exemplos da vida real.

Cordeiro (2020) destaca que nesse momento professores vivenciaram novas formas de ensinar, novas ferramentas de avaliação e os estudantes entenderam que precisam de organização, dedicação e planejamento para aprender no mundo digital.

Neste sentido, a Figura 3 (a) apresenta o grau de satisfação dos docentes quanto à qualidade de suas aulas ministradas, destes 56% relataram estarem contentes, o que mostra um grau de comprometimento a ser oferecido a acadêmico, paralelo a sua função docente, mesmo em tempos adversos. No que se refere ao suporte fornecido pela IES quanto à utilização de ferramentas virtuais foram realizadas de forma adequada (Figura 3b), 65% dos docentes se mostraram totalmente satisfeitos com esse suporte.

Figura 3. Satisfação docente quanto às suas aulas (a) e com o suporte fornecido pela IES (Figura 3a) e com relação à utilização de ferramentas virtuais (Figura 3b) durante a pandemia do Covid-19.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A satisfação docente quanto o suporte fornecido pela IES e o uso das ferramentas virtuais de aprendizagem durante a pandemia do Covid-19 pode ser destacado pelas afirmações

R10 - Além de toda a dificuldade tínhamos que preservar e cuidar da nossa saúde, com o uso de máscara, álcool gel e distanciamento.

R11 - Tive que investir em tecnologia, comprei um computador novo e aumentei os dados da internet para que assim conseguisse fazer o que precisava.

R12 - Tive que pesquisar como usar as ferramentas digitais, porque era algo que não usava com muita frequência.

R13 - Além de enfrentar a vergonha de gravar os vídeos, produzir aulas atrativas foi muito difícil.

No que se refere a experiência do docente em realizar aulas remotas e presenciais de forma simultânea durante a Pandemia Covid19, pudemos observar os principais pontos

abordados foram preocupação ou estranheza inicial, dificuldade em ministrar aula de forma presencial e ao mesmo tempo remota, já que a tecnologia foi a principal barreira, falta de formação eficiente e preparo dessa situação excepcional e desinteresse maçante por parte dos acadêmicos nas aulas não correspondendo às expectativas docentes.

Primeiramente devemos salientar que com adoção dessa modalidade de ensino exigiu dos docentes segundo Silva et al., (2021) “adequação do ambiente domiciliar e a reestruturação dos planejamentos de ensino em um contexto de disponibilidade irrestrita e de tempo para responder às demandas de estudantes e familiares”, além de obstáculos tecnológicos como a necessidade de possuir celular ou computador com acesso à internet, dificuldade em manter a concentração e a participação dos estudantes e, por fim, a experiência dos(as) professores(as) em relação às ferramentas tecnológicas e a capacidade de compreensão de como elas funcionam.

De Jesus Viana et al., (2021, p. 1415) destaca em sua pesquisa que os “docentes foram desafiados e precisaram aprender a manusear as tecnologias e plataformas digitais apressadamente” de forma simultânea com a estimulação da participação acadêmica nas aulas. Esse questionamento nos faz fazer uma reflexão sobre os desafios proporcionados pelas novas metodologias de ensino, os quais os docentes necessitam cada vez mais superar os seus percalços e o contato/interação dia a dia entre docentes e alunos é o realmente impulsiona a aprendizagem.

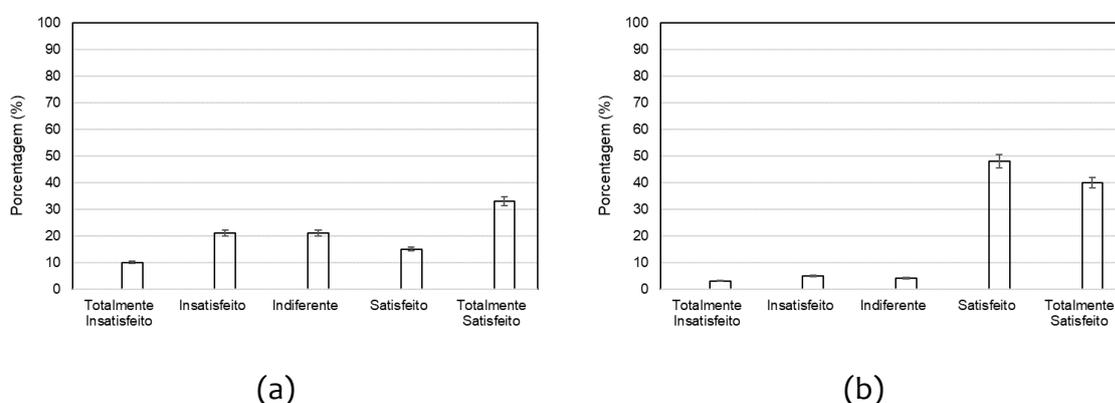
O mesmo autor De Jesus Viana et al. (2021, p. 1415) evidencia que os docentes além de obrigados a ultrapassar as dificuldades com as mudanças da rotina em suas vidas, adaptação ao modo de ensino, aprender novas ferramentas, necessitam a reavaliar novas estratégias pedagógicas a forma de passar o conhecimento para atingir os resultados esperados (BARBOSA, VIEGAS; BATISTA, 2020).

De acordo com Souza & Reinert (2010) “um mundo onde a tecnologia está atrelada a praticamente todas as profissões, possuir conhecimentos às ciências tecnológicas, no exercício profissional de educador tem se tornado essencial”. O uso dessas chamadas “ferramentas tecnológicas” ainda possuem grandes limitações para uma parcela considerável de docentes, necessitando assim de uma capacitação de qualidade. Conhecer apenas o conteúdo específico da disciplina ou a área de formação não garante a competência dos docentes não sendo mais suficiente (SOUZA; REINERT, 2010).

Docência em tempos de Pandemia no Ensino Superior: O desafio das aulas remotas síncronas e presenciais simultâneas

Os docentes começaram a buscar, por conta própria, meios de capacitação em tempo recorde que pudessem lhes permitir o uso mais qualificado das tecnologias da cultura digital o que gerou uma maior intensificação e sobrecarga de carga horária. Em relação a satisfação dos docentes com as aulas síncronas (Figura 4a) (acadêmicos presenciais e remotos ao mesmo tempo), podemos observar que os resultados foram similares entre satisfeitos e insatisfeitos. No entanto, no que se refere a busca de conhecimento para o preparo de suas aulas síncronas durante a pandemia por parte dos docentes (Figura 4b), foi observado que 40% estão totalmente satisfeitos e 48% estão satisfeitos.

Figura 4. Satisfação docente com as aulas síncronas (acadêmicos presenciais e remotos ao mesmo tempo) (Figura 4a) e com a necessidade de buscar conhecimento para o preparo de suas aulas (Figura 4b) durante esse período de pandemia do Covid-19.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Alves (2018) destaca que o processo de mudança é tão grande, que os docentes além de se atentar às diversas atividades da profissão necessitam repensar possibilidades mediante a conjuntura das novas tecnologias, indo muito além do conhecimento de dispositivos, ferramentas, ambiente virtual, aplicativos, equipamentos ou conexões da web, sendo indispensável “capacitar e treinar” (MAXWELL, 2016), habilitar os docentes as novas ferramentas.

Chiavenato (1999) destaca que “treinar é um processo educacional de curto prazo aplicado de maneira sistemática e organizada, através do qual as pessoas aprendem conhecimentos, atitudes e habilidades em função de objetivos definidos”. Sendo necessário reconfigurar currículos, evidenciar e alinhar processos, práticas e saberes que fundamentam o ensino (BARBOSA, VIEGAS; BATISTA (2020).

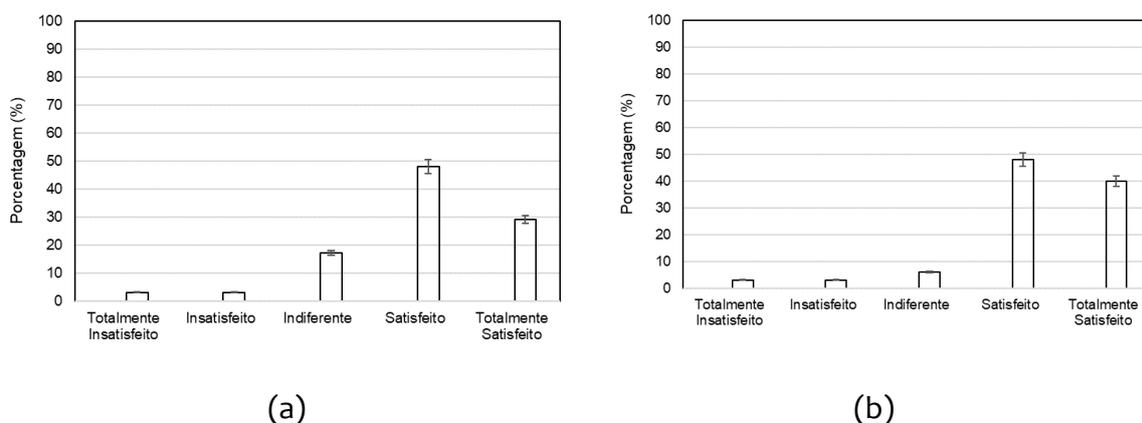
Para Maia (2021) estas alterações abruptas exigiram aos docentes, recursos tecnológicos e aptidão para os dominar ou, pelo menos, manusear eficazmente, uma rápida adaptação dos conteúdos, das metodologias e das formas de avaliação. Exigindo também, “capacidade didática e motivação acrescidas para conduzir, e dinamizar, uma sala digital” (MARTINS, 2020).

Conforme Espírito Santo & de Lima (2020) a necessidade urgente de ampliação de oferta de programas de formação continuada em tecnologias digitais para professores, a fim de reduzir desconfortos e instabilidade profissional em situações como o momento vivido.

Segundo alguns autores a utilização de recursos tecnológicos durante as aulas não altera o cenário de insatisfação ou satisfação, já que sozinha a tecnologia não garante aprendizagem e nem rompe com velhos paradigmas. Neto et al., (2021) destaca que “precisamos oportunizar aos professores um diálogo sobre a sua prática pedagógica, para que possamos construir um debate entre suas ações e palavras”, visto que “qualquer ação proposta com a intenção de ensinar deve ser pensada na perspectiva daqueles que dela participarão dessa ação”

A condição física atual, no que tange ao trabalho do docente (Figura 5a), 48% destes estão satisfeitos e 29% estão totalmente satisfeitos com essa condição. Na Figura 5 (b) apresenta que 48% estão motivados ou satisfeitos com os novos desafios durante esse período de pandemia do Covid-19.

Figura 5. Satisfação docente quanto a carga de trabalho para ministrar aulas (a) e com relação a motivação para novos desafios durante esse período de pandemia do Covid-19.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Docência em tempos de Pandemia no Ensino Superior: O desafio das aulas remotas síncronas e presenciais simultâneas

O trabalho docente foi reconfigurado na forma e no conteúdo (SEGENREICH; MEDEIROS, 2021), transformando suas casas em espaço escolar, assumindo na maioria das vezes todas as despesas que a situação exigia, como a melhoria e/ou compra de computadores mais potentes, celulares, ampliação da capacidade de sua internet, expansão do consumo de energia elétrica, materiais de expediente, cadeiras ergonômicas, entre outros. Invasão ou prolongando a jornada do não-trabalho, como os fins de semana e feriados, subtraindo o tempo de lazer e convivência familiar. Weber & Alves (2022 p.08) ressalta que alguns docentes durante esse período tiveram que enfrentar vários problemas

...sobretudo no uso de recursos pessoais (computador, celular, notebook, energia elétrica, internet etc.), horas de trabalho extra não remuneradas (pesquisa, preparação e edição de materiais para o formato virtual); condições insalubres (uso de iluminação e móveis de um ambiente doméstico, não adequados para a atividade docente) violação de direitos de autorais (imagem e conteúdo de aulas utilizados pelas instituições em outros contextos de ensino não relacionados aos grupos com que o professor atua)...

Rondini, Pedro & dos Santos Duarte (2020) muitas mudanças tiveram que ser realizadas rapidamente no sistema educacional, os docentes precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas com o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), com pouca/ou sem preparação. Corroborando com essa afirmação Martins (2020) o “cenário da pandemia trouxe novas e velhas reflexões e preocupações para o campo educacional” sobretudo no que se refere às condições de trabalho, qualidade do processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante”.

Todavia, Barreto e Rocha (2020) destacam que os docentes no período de pandemia se reinventam, com uma busca incansável por oferecer o melhor aos seus estudantes. No entanto para Silva et al., (2021) muitas IES tiveram dificuldades no momento de orientar os docentes, sobretudo quanto ao uso de estratégias capazes de mediar a realidade do ensino remoto para dentro das casas dos acadêmicos, delegando ao docente essa tarefa de grande responsabilidade, fatores como evasão e a necessidade que a aprendizagem continue a atingir as metas anteriormente estabelecidas são fatores chave.

Conforme Cordeiro (2020) estamos passando por uma revolução educacional, principalmente com relação a tecnologia e o quanto as pessoas precisam estar aptas a esse avanço tecnológico. Uma mudança de civilização questiona profundamente as novas formas

institucionais, mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis do docente e do acadêmico.

Para Dos Santos & Dos Santos (2021) a “pandemia sem dúvidas mudou a forma como ensinamos, como aprendemos e pode a partir da reflexão gerar outras transformações em nossa forma de mediar o conhecimento para o aluno”, ou seja, é o momento de pensar “novas formas de transmitir o conhecimento e os conteúdos” para o aluno.

Desse modo diversos autores ressaltam que um dos grandes desafios do docente foi lidar pedagogicamente com os alunos, com as tecnologias digitais e com a falta da própria formação docente (ROSSI et al., 2021). Para contornar esses problemas é preciso haver uma formação continuada dos professores de qualidade e de forma ininterrupta.

Nesse sentido, Santos (2020) enfatiza que o ensino remoto “deixou, têm deixado e deixará suas marcas” tanto positivas como negativas. De Oliveira Silva, Rangel & de Souza (2020) pontos positivos em muitos casos permitiu encontros afetuosos, boas dinâmicas curriculares e rotinas de estudo, por outros lados repetiu modelos massivos e subutiliza os potenciais da cibercultura na educação, causando tédio, desânimo e muita exaustão física e mental de professores e alunos. A longo prazo poderá causar traumas e reatividade a qualquer educação mediada por tecnologias, comprometendo a sobremaneira e a inovação no campo da educação.

Cordeiro (2020) chama a atenção que o ensino nunca mais voltará a ser o que era antes, temos disponíveis novas formas de aprender e reaprender, nos libertamos das paredes da sala de aula e descobrimos um mundo de oportunidades nas mãos de crianças, jovens e adultos.

Considerações Finais

A realização de aulas remotas síncronas e presenciais simultâneas se constituíram em desafios ao exercício da docência no Ensino Superior em tempos de Pandemia a partir das percepções dos professores envolvidos nesta experiência? Este questionamento promoveu muitas reflexões aos professores que envolvidos nesta situação ímpar contribuíram neste estudo com suas impressões e percepções.

Mediante as contribuições dos indivíduos docentes participantes deste estudo pode-se afirmar que em nenhum tempo passado os professores passaram por tamanho desafio como o do ensino remoto síncrono e presencial de forma simultânea.

Docência em tempos de Pandemia no Ensino Superior: O desafio das aulas remotas síncronas e presenciais simultâneas

Muitos foram os percalços enfrentados neste período: não havia a certeza de que os acadêmicos em suas casas assistindo às aulas com as câmeras desligadas estivessem efetivamente interagindo com os conteúdos e construindo conhecimentos; o professor por vezes centrava a preocupação e atenção aos acadêmicos presentes em sala de aula em detrimento dos demais; as demonstrações e atividades procedimentais ficaram prejudicadas e restritas às salas de aula devido às dificuldades da câmera do Chromebook captar as imagens e suas nuances necessárias para o entendimento do que se propunha; as tecnologias nem sempre deram o suporte necessário devido à instabilidade dos provedores de internet e o grande número de dispositivos e pessoas logadas online; também muitos dispositivos se constituíram em novidades aos docentes que tiveram que fazer seu uso com domínio em curto espaço de tempo; as avaliações online da aprendizagem resultaram em fator de insegurança aos docentes quanto à sua efetividade e fidelidade as aprendizagens realmente construídas pelos acadêmicos.

Conforme relataram os docentes é urgente a necessidade da criação de políticas públicas que garantam aos mesmos a qualificação adequada para que se adaptem às novas estratégias tecnológicas. Estas políticas para se efetivarem necessitam contemplar a necessidade de tempos aos professores para acesso à formação continuada e uso das tecnologias, o que demanda nos diferentes níveis de escolaridade além de estipular carga horária de trabalho à formação em serviço, remuneração condizente à formação que não sobrecarregue o docente com longas jornadas de trabalho que impeçam o planejamento das aulas com qualidade.

Mediante as percepções dos docentes ficou destacada a necessidade de diminuir as desigualdades sociais no que se refere principalmente ao acesso à internet e equipamentos eletrônicos para acesso aos ambientes de aprendizagem políticas públicas de inclusão digital se tornam mais atraentes para qualificar os professores cada vez mais os discentes no processo de reaprender a aprender.

Concluímos a partir da forma como as aulas remotas síncronas e presenciais simultâneas se desenvolveram em nossa IES, que a criatividade dos professores brasileiros em se adaptar à nova realidade é indescritível, visto que a carga de trabalho realizada pelos mesmos no período foi redobrada e a mediante as considerações e percepções dos professores, consideram que foi realizado um bom trabalho docente.

Referências

AQUINO, Cathlen Coelho de. **Um estudo sobre satisfação e sofrimento de professoras antes e no regime de teletrabalho em tempos de COVID-19.** 2021. Disponível em repositorioinstitucional.uea.edu.br. Acesso em maio de 2022.

BARBOSA, André Machado; VIEGAS, Marco Antônio Serra; BATISTA, Regina Lucia Napolitano Felício Felix. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 255-280, 2020.

BARBOSA, Andrea Loly Kraft Horta, GROSSI-MILANI, Rute, SILVA, Eraldo Schunk, DA SILVA MACUCH, Regiane, CORTEZ, Lucia Elaine Ranieri. Síndrome de burnout em docentes universitários de instituições privadas. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, v. 7, n. 2, p. 70-80, 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino.** 2020, Disponível em <http://idaam.siteworks.com.br>. Acesso em maio de 2022.

DALLACOSTA, Maria Heloisa Ortiz; DALLACOSTA, Fabiana Meneghetti. Síndrome De Burnout Em Docentes E Discentes Universitários: reflexos da pandemia?. **Revista Ciências Humanas**, v. 14, n. 1, 2021.

DA SILVA, Maria de Lourdes Ramos; PARRILLA, Marlene Bíscolo; ROVAI, Giovanna Avalone. **A Improvisação Das Aulas Remotas No Ensino Superior: Ressignificando As Práticas Docentes.** Caminhos em Linguística Aplicada, v. 26, n. 1, p. 74-93, 2022.

DE JESUS VIANA, Milena, PRADO, Ezequiel De Brito, SILVA, Suéli Luz, DOS SANTOS, Hudson Costa, CHAVES Renato Novaes. Avaliação Do Ensino Online Em Tempos De Pandemia Através Da Satisfação E Insatisfação Dos Docentes Universitários. **Pensar Acadêmico**, v. 19 , n. 5, p. 1413-1426, 2021.

DE OLIVEIRA SILVA, Ludilma Aline; RANGEL, Daniele Antunes; DE SOUZA. Docência superior e ensino remoto: relatos de experiências numa instituição de ensino superior privada. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1-19, 2020.

DE SOUZA, Dominique Guimarães; MIRANDA, Jean Carlos. Desafios da implementação do ensino remoto. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 4, n. 11, p 81-89, 2020.

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Editora Vozes Limitada, 2011.

Docência em tempos de Pandemia no Ensino Superior: O desafio das aulas remotas síncronas e presenciais simultâneas

DIAS, Gustavo Nogueira, VOGADO, Gilberto Emanuel Reis, BARRETO, Wagner Davy Lucas, DA SILVA JUNIOR, Washington Luiz da, DA SILVA BARBOSA, Eldilene da, RODRIGUES, Alessandra Epifanio, SILVA JUNIOR, Ademir Ferreira, COSTA, Augusto Cordeiro. Retorno às aulas presenciais no sistema educacional do estado do Pará-Brasil: Obstáculos e desafios durante a epidemia de Covid-19 (Sars-Cov-2). **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 37906-37924, 2020.

DOS SANTOS, Edvania Cordeiro; DOS SANTOS, Rayssa Feitoza Felix. WhatsApp como ferramenta de comunicação entre professores e alunos em tempos de aulas remotas: uso e suas implicações. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC**, n. 10, 2021.

ESPÍRITO SANTO, Eniel; DE LIMA, Tatiana Polliana Pinto. Formação continuada para tecnologias digitais em tempos de pandemia: percepções docentes sobre o curso Google Sala de Aula. **Dialogia**, v. 36, p. 283-297, 2020.

FANTIN, Monica. Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 14, n. 1, p. 27-40, 2011.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias inovativas na educação presencial, à distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível em books.google.com. Acesso em maio de 2022.

FREITAS, Ana Célia Sousa; DE ALMEIDA, Nadja Rinelle Oliveira; FONTENELE, Inambê Sales. Fazer docente em tempos de ensino remoto. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021.

PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos, TAKENAMI, Laís Barreto de Brito, CECON, Roberta Stofeles Cecon. Integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação por Docentes do Ensino Superior Durante a Pandemia da COVID-19. **EaD em Foco**, v. 12, n. 1, 2021.

PRAÇA, Letícia Aparecida; DE OLIVEIRA, Victor Miranda. Qualidade de vida no trabalho em tempos de pandemia de COVID-19: os desafios e oportunidades dos docentes do ensino superior. **Gestão-Revista Científica**, v. 2, n. 2, 2020.

MAIA, Carlos. Opinião dos docentes da ESALD sobre a implementação do ensino por via remota, devido à pandemia covid-19. **HIGEIA-Revista Científica da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias**, p. 29-36, 2021.

MARIANO, Leidiane de Moraes e Silva, DA SILVA, Danilo Faraz Nunes da, DE OLIVEIRA, Lucivânia Chaves Dias de, DE PAULA, Maura Sousa da Silva de; DA CUNHA, Nalim Rodrigues Ribeiro Almeida. Considerações A Respeito Dos Principais Desafios De Docentes E Discentes Nas Aulas Remotas Em Tempos De Pandemia. Anais da Semana de Formação Pedagógica e Atualização de Práticas Docentes da Faculdade Evangélica de Rubiataba, v. 1, n. 1, 2021.

MARTINS, Ronei Ximenes. A COVID- 19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio. **Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020.

MAXWELL, John C. **Segredos da capacitação**. Tradução: Valéria Lamim Delgado Fernandes e Jorge Camargo. Rio de Janeiro: Vida Melhor, 2016.

NETO, Beatriz Ferreira, COSTA, Janaína Costa e, DOS SANTOS, Magalí Cabral dos, DOS SANTOS, Camila Ellem Cabral dos Santos, NETO, Gisleine Teixeira, DOS SANTOS NOGUEIRA, Marcelane, DO EGITO, Ricardo Rocha. Percepção dos discentes em relação aos processos de ensino e aprendizagem no período remoto em meio a pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 52013-52031, 2021.

PRAÇA, Letícia Aparecida; DE OLIVEIRA, Victor Miranda. Qualidade de vida no trabalho em tempos de pandemia de COVID-19: os desafios e oportunidades dos docentes do ensino superior. **Gestão-Revista Científica**, v. 2, n. 2, 2020.

RONDINI, Carina Alexandra, PEDRO, Ketilin Mayra, DOS SANTOS DUARTE, Claudia. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Educação**, v. 10, n.1, p. 41-57, 2020.

ROSSI, Mayara, BRAUN, Paula Daniella Leão, CARVALHO, Jose Wilson Pires, DE MIRANDA, Anderson Fernandes de, MELLO, Geison Jader. Desafios enfrentados por pedagogas na utilização de uma nova plataforma: aulas remotas em tempos de pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, e466101421753-e466101421753, 2021.

SANTANA, Geise Mary Xavier; MORAIS, Ester Carneiro de. **Aulas remotas: uma reflexão sobre a saúde mental do professor**. 2021. Disponível em repositorio.animaeducacao.com.br. Acesso em maio de 2022.

SANTOS, Edméa. **Notícias: EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? #livesdejunho** Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>. Acesso em maio de 2022.

SILVA, Rosângela Ramos Veloso, BARBOSA, Rose Elizabeth Cabral, SILVA, Nayra Suze Souza e, PINHO, Lucinéia de, FERREIRA, Thalita Bahia, MOREIRA, Bethânia Borja, BRITO, Maria Fernanda Santos Figueiredo, HAIKAL, Desirée Sant'Ana. Pandemia da COVID-19: insatisfação com o trabalho entre professores (as) do estado de Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 6117-6128, 2021.

VASCONCELLOS, Anne Augusta Rodrigues de. **Impactos do ensino remoto emergencial no desempenho acadêmico: um estudo de caso no curso de administração da Universidade Federal do Pampa**. 2022. Disponível em repositorio.unipampa.edu.br. Acesso em maio de 2022.

VIEIRA, Jamerson Lopes; CARDOSO, Camila de Nazaré Araújo; DA SILVA, Evaldo Gabriel Nascimento. O ensino remoto em tempos de pandemia: reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e470101321329-e470101321329, 2021.

WEBER, Dorcas Janice; ALVES, Elaine Jesus. Pensando a Formação Docente: o que o Ensino Remoto Emergencial Diz sobre a Formação do professor?. **EaD em Foco**, v. 12, n. 1, 2022.

Sobre os autores

Nádia Ligianara Dewes Nyari

Doutora em Engenharia de Alimentos (URI - Erechim - RS), discente em Engenharia da Produção (UniLaSalle Lucas do Rio Verde - MT) e Administração (UniLaSalle Lucas do Rio Verde - MT). Possui Graduação em Ciências Biológicas (URI - Santo Ângelo - RS), Especialização em Biologia Humana (UNIJUI - Ijuí - RS), MBA em Gestão de Pessoas e Liderança Coach (LaSalle - Canoas - RS) e Mestrado em Engenharia de Alimentos (URI - Erechim - RS). Atualmente Professora do Ensino Superior, Coordenadora, Presidente dos Núcleos Docente e Estruturante (NDEs) dos Cursos de Administração (ADM), Gestão da Produção Industrial (GPI) e Gestão em Agronegócio (AGO), além de atividades na área da pesquisa e diversos campos do conhecimento (Gestão, Agronegócio, Produção, Alimentos, Meio Ambiente, entre outros). <https://orcid.org/0000-0003-0237-5116>. E-mail: nadialigianara@hotmail.com

Moacir Juliani

Coordenador dos Cursos de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia do Unilasalle Lucas - Lucas do Rio Verde - MT, de 2018 até a presente data. Licenciado em Educação Física pela Faculdade Salesiana de Educação Física (1991), licenciado em Estudos Sociais 1º Grau pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Dom Bosco (1987). Licenciado em Pedagogia (IBRA) 2021. Especialização em Orientação Educacional (2014). Mestre em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (2008). Coordenador do Curso de Educação Física - Licenciatura da Faculdade La Salle de Lucas do Rio Verde no Mato Grosso - MT de janeiro de 2011 a janeiro de 2016. Professor Substituto no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia - IFMT, Campus São Vicente de 17 de abril a 17 de outubro de 2018. Doutor em Educação pela UFMT 2019. <https://orcid.org/0000-0002-9940-937X>. E-mail: moacir.juliani@unilasallelucas.edu.br

Lydiane Abdon Leal

Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Pará (1996), mestrado em Engenharia Civil pela UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas (2000) e doutorado em Engenharia Mecânica pela UNICAMP (2005). Desde 2008 trabalha com gestão acadêmica de cursos de Graduação em Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo em Faculdades/Universidades no Brasil. Foi professora convidada do curso de pós-graduação em Avaliação de Impactos e Recuperação de Áreas Degradadas na UNIFACS (Universidade Salvador). Integra o Banco de Avaliadores (BASis) do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) - INEP/MEC. É avaliadora do ENEGEP (Encontro Nacional de Engenharia de Produção), SIMPOI - FGV SP (Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais) e parecerista Ad hoc da FACEPE (Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado de Pernambuco). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8228-2309>. E-mail: lydiani.leal@unilasallelucas.edu.br

Recebido em: 27/06/2022

Aceito para publicação em: 01/08/2022